

## **Relações étnico-raciais na formação continuada de professores: o que dizem as dissertações e teses defendidas no Brasil no período 2014 a 2024?**

**Ethnic-racial relations in the continuing education of teachers: what do the theses and dissertations defended in Brazil between 2014 and 2024 say?**

**Relaciones étnico-raciales en la formación continua de profesores: ¿qué dicen las disertaciones y tesis defendidas en Brasil en el período de 2014 a 2024?**

Rafael Casaes de Brito<sup>1</sup>  
Catiana Nery Leal<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura que analisou dissertações e teses defendidas no Brasil entre os anos de 2014 e 2024, com ênfase nas relações étnico-raciais no âmbito da formação continuada de professores. Desse modo, o objetivo foi analisar por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, como as dissertações e teses defendidas no Brasil, entre 2014 e 2024, abordam a temática das relações étnico-raciais na formação continuada de professores. A investigação identificou lacunas significativas na implementação efetiva da Lei 10.639/03, evidenciando que as formações oferecidas ainda ocorrem de forma pontual, desarticulada e, muitas vezes, sem compromisso com a transformação curricular e pedagógica necessária. Por outro lado, o estudo revelou experiências potentes e inspiradoras que utilizam o letramento racial crítico, metodologias colaborativas e recursos pedagógicos como o cinema, a literatura negra e a oralidade ancestral. A análise reforça a urgência de políticas públicas que assegurem uma formação continuada permanente, crítica, interseccional e comprometida com a equidade racial nas instituições escolares. Ressalta-se ainda a importância de construir processos formativos que dialoguem com os saberes e vivências das populações negras, quilombolas e indígenas no contexto educacional brasileiro.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores; Relações étnico-raciais; Lei 10.639/03.

### **Abstract**

This article presents a Systematic Literature Review that analyzed dissertations and theses defended in Brazil between 2014 and 2024, with an emphasis on ethnic-racial relations within the scope of continuing teacher education. Thus, the objective was to analyze, through a Systematic Literature Review, how dissertations and theses defended in Brazil between 2014 and 2024 address the theme of ethnic-racial relations in continuing teacher education. The investigation identified significant gaps in the effective implementation of Law 10.639/03,

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Vitória da Conquista/BH, Brasil.  
E-mail: [rafaelc.brito@hotmail.com](mailto:rafaelc.brito@hotmail.com) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1879-9001>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Vitória da Conquista/BH, Brasil.  
E-mail: [catiananery@gmail.com](mailto:catiananery@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7985-3740>

showing that the training programs offered still occur in a sporadic and fragmented manner and, in many cases, without commitment to the curricular and pedagogical transformation required. On the other hand, the study revealed powerful and inspiring experiences that employ critical racial literacy, collaborative methodologies, and pedagogical resources such as cinema, Black literature, and ancestral oral traditions. The analysis reinforces the urgency of public policies that ensure permanent, critical, intersectional, and racially equitable continuing education within school institutions. It also highlights the importance of building educational processes that engage with the knowledge and lived experiences of Black, quilombola, and Indigenous populations in the Brazilian educational context.

**Keywords:** Continuing teacher education; Ethnic-racial relations; Law 10.639/03.

### **Resumen**

Este artículo presenta una Revisión Sistemática de la Literatura que analizó disertaciones y tesis defendidas en Brasil entre los años 2014 y 2024, con énfasis en las relaciones étnico-raciales en el ámbito de la formación continua de profesores. De este modo, el objetivo fue analizar, por medio de una Revisión Sistemática de la Literatura, cómo las disertaciones y tesis defendidas en Brasil entre 2014 y 2024 abordan la temática de las relaciones étnico-raciales en la formación continua de profesores. La investigación identificó vacíos significativos en la implementación efectiva de la Ley 10.639/03, evidenciando que las formaciones ofrecidas aún ocurren de manera puntual, desarticulada y, muchas veces, sin compromiso con la transformación curricular y pedagógica necesaria. Por otro lado, el estudio reveló experiencias potentes e inspiradoras que utilizan el letramiento racial crítico, metodologías colaborativas y recursos pedagógicos como el cine, la literatura negra y la oralidad ancestral. El análisis refuerza la urgencia de políticas públicas que garanticen una formación continua permanente, crítica, interseccional y comprometida con la equidad racial en las instituciones escolares. También se destaca la importancia de construir procesos formativos que dialoguen con los saberes y experiencias de las poblaciones negras, quilombolas e indígenas en el contexto educativo brasileño

**Palabras clave:** Formación continua del professorado; Relaciones étnico-raciales; Ley 10.639/03.

### **Introdução**

Este manuscrito está fundamentado em uma Revisão Sistemática da Literatura, centrada nas dissertações e teses defendidas no Brasil de 2014 a 2024. O estudo tem como objetivo geral analisar por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, como as dissertações e teses defendidas no Brasil, entre 2014 e 2024, abordam a temática das relações étnico-raciais na formação continuada de professores. Nesse contexto, a pergunta de pesquisa

que orienta esta investigação é: O que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil, de 2014 e 2024, sobre as relações étnico-raciais na formação continuada de professores?

A qualificação permanente dos docentes configura-se como um dos pilares essenciais para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial. Essa necessidade passou a ser ainda mais urgente com a promulgação da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras, impulsionando um movimento em prol de uma educação que contemple a diversidade e combata as desigualdades raciais. Contudo, apesar da obrigatoriedade dessa legislação, a implementação eficaz da Lei nº 10.639/03 depende de um preparo adequado dos professores, que deve ir além da simples disseminação de conteúdos.

Nesse sentido, a formação continuada dos docentes torna-se necessário para o enfrentamento do racismo estrutural e para a promoção de uma educação antirracista. A reflexão crítica sobre práticas pedagógicas, aliada ao reconhecimento da diversidade, é indispensável para que os educadores possam atuar de forma a desconstruir preconceitos, estereótipos e práticas discriminatórias no ambiente escolar. Com base em uma análise sistemática da produção acadêmica nas áreas de educação e formação de professores, este estudo busca identificar as abordagens teóricas e metodológicas mais recorrentes, bem como as lacunas e os avanços no processo de qualificação docente para lidar com as questões étnico-raciais.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender como os programas de formação continuada têm incorporado – ou negligenciado – a educação para as relações étnico-raciais, considerando os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar e os dispositivos legais que orientam essa prática. O desenvolvimento de uma formação docente crítica, dialógica e emancipadora é fundamental para consolidar uma pedagogia antirracista, como propõem Gomes (2017) e Munanga (2009), ao destacarem que o enfrentamento do racismo na educação exige não apenas mudanças curriculares, mas também um reposicionamento ético e político dos educadores.

Além disso, a proposta de uma educação antirracista demanda, conforme Freire (1996), uma prática educativa fundamentada na escuta, no respeito às diferenças e na

valorização da identidade cultural dos sujeitos. A escola, nesse sentido, deve se configurar como espaço de resistência e transformação, sendo a formação continuada uma ferramenta estratégica para potencializar esse processo. Assim, esta pesquisa se propõe a investigar, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, como as dissertações e teses defendidas no Brasil, entre 2014 e 2024, têm abordado a temática das relações étnico-raciais na formação continuada de professores.

### **Formação de professores para as relações étnico-raciais**

A formação de professores para as relações étnico-raciais é um campo substancial dentro das discussões sobre educação e equidade social. A promulgação da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares, representou um avanço significativo nas políticas públicas educacionais. No entanto, sua implementação efetiva ainda enfrenta desafios estruturais, como a formação insuficiente dos docentes para abordar a temática de forma crítica e transformadora. Para além da simples propagação de conteúdos, a qualificação dos professores deve incorporar reflexões sobre o racismo estrutural, a diversidade cultural e a valorização das identidades negras e indígenas.

Nas palavras Gomes (2017), a educação para as relações étnico-raciais deve ser orientada por um modelo crítico e emancipador, que questione a reprodução das desigualdades raciais no ambiente escolar. Para que isso ocorra, é necessário que os cursos de formação de professores incluam disciplinas específicas sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, promovendo o letramento racial e a desconstrução de estereótipos.

Sobre esse contexto, Josso (2004) afirma que a formação docente vai além da assimilação de conteúdos teóricos. Ela é, na verdade, um processo dinâmico, em que os professores integram conhecimentos e práticas pedagógicas em diferentes contextos. Essa perspectiva ressalta a indissociabilidade entre teoria e prática, enfatizando que o desenvolvimento profissional ocorre na interação entre saberes acadêmicos, experiências vividas e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Ao considerar a formação como uma integração entre o "saber-fazer" e o conhecimento teórico, Josso (2004) destaca a necessidade

de uma aprendizagem situada, em que os professores não apenas adquiram informações, mas também desenvolvam competências por meio da prática reflexiva. Esse entendimento se alinha com concepções que valorizam a construção de saberes a partir das experiências e das narrativas individuais, permitindo que os docentes ressignifiquem suas trajetórias e aprimorem suas práticas pedagógicas.

No contexto da formação para as relações étnico-raciais, essa abordagem é especialmente relevante, pois exige que os professores articulem conhecimentos históricos e socioculturais com práticas pedagógicas capazes de desconstruir preconceitos e promover uma educação antirracista. Dessa forma, a formação docente deve ser vista não apenas como a transmissão de conteúdos, mas como um processo que possibilite o engajamento crítico e favoreça a construção de práticas educacionais comprometidas com a equidade e a valorização da diversidade.

Apesar da existência de legislação específica, muitos cursos de licenciatura ainda apresentam lacunas significativas no ensino sobre relações étnico-raciais. Munanga (2009) aponta que a formação inicial dos professores, muitas vezes, não aborda de maneira aprofundada questões sobre racismo e diversidade cultural, resultando em profissionais mal preparados para enfrentar o racismo institucional e promover uma educação antirracista nas escolas. Além disso, a resistência de alguns docentes em tratar questões raciais em sala de aula reforça a necessidade de formação continuada e de processos de sensibilização, fundamentais para a construção de uma prática pedagógica revolucionária. Outro desafio importante é a carência de materiais didáticos que contemplem a história e cultura afro-brasileira e indígena de forma aprofundada. Muitos livros didáticos ainda reproduzem perspectivas eurocêntricas da história, limitando a implementação de uma educação efetivamente antirracista.

Para superar esses desafios, é indispensável adotar uma abordagem interseccional e interdisciplinar na formação docente. Algumas propostas incluem a inserção de disciplinas obrigatórias nos cursos de licenciatura, abordando a história da África, as culturas afro-brasileiras e indígenas, bem como as dinâmicas do racismo estrutural na sociedade. Além do mais, a oferta de cursos de formação continuada para docentes em serviço é crucial,

proporcionando espaços de reflexão e troca de experiências sobre práticas pedagógicas antirracistas.

A formação continuada desempenha um papel importante para garantir que os professores estejam sempre atualizados e capacitados para lidar com a complexidade das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Conforme é apontado por Nóvoa (1992), a formação docente deve ser compreendida não como um processo isolado, mas como um percurso contínuo de construção profissional, no qual a reflexão sobre a prática e o compartilhamento de experiências desempenham papel central. Garcia (1999) reforça essa perspectiva ao afirmar que a formação continuada deve ser concebida como um espaço de desenvolvimento profissional crítico e reflexivo, permitindo que os docentes ressignifiquem suas práticas pedagógicas e construam estratégias eficazes para enfrentar desafios educacionais, como o combate ao racismo e à discriminação.

Josso (2004), ao discutir a pesquisa-formação e a construção da identidade docente, destaca a importância das experiências formativas no desenvolvimento profissional dos professores. Assim, a formação docente deve partir das vivências e narrativas dos educadores, possibilitando uma compreensão crítica dos desafios sociais e institucionais que permeiam a educação. Superar os desafios da educação antirracista, portanto, exige investimentos estruturais não apenas na formação inicial, mas também na formação continuada, garantindo espaços de aprendizagem reflexiva que incentivem a construção de práticas pedagógicas inclusivas e comprometidas com a diversidade. A implementação efetiva da Lei 10.639/03 depende diretamente da qualificação dos professores e do compromisso institucional com uma educação que valorize a diversidade e combata todas as formas de discriminação racial.

Como enfatiza Josso, a formação docente deve ser compreendida como um processo dinâmico e permanente, no qual o professor não apenas adquire conhecimentos técnicos, mas também ressignifica sua relação com o saber e com as questões socioculturais que permeiam sua atuação. Nesse contexto, o compromisso institucional com a formação para as relações étnico-raciais é essencial para que a educação cumpra seu papel na desconstrução do racismo estrutural e na promoção da equidade racial.

## **Metodologia**

Este manuscrito empregou a abordagem qualitativa, que tem se consolidado como um importante paradigma investigativo, especialmente em estudos voltados para ciências humanas e sociais. De acordo com Flick (2009), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, explorando significados, interações e construções sociais. Minayo (2001) destaca que a pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada da realidade, sendo ideal para investigar processos dinâmicos, subjetivos e complexos.

Como método aplicou-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) tem sido amplamente utilizada para sintetizar conhecimentos e identificar lacunas em determinado campo do saber. De acordo com Kitchenham (2004), a revisão sistemática segue um protocolo rigoroso, garantindo transparência e reprodutibilidade na seleção e análise dos estudos. Para Souza, Silva e Carvalho (2010), a RSL difere das revisões tradicionais por seu caráter metódico e criterioso na busca, seleção e análise de publicações acadêmicas. O processo de uma revisão sistemática envolve etapas fundamentais, conforme descrito por Petticrew e Roberts (2006): definição do problema e questões de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática da literatura utilizando bases de dados, seleção e avaliação da qualidade dos estudos, extração e síntese dos dados, e, por fim, discussão e conclusão. Nesse sentido, para a execução da RSL adotou-se os pressupostos e passo a passo sugeridos por Soni e Kodali (2011):

**Passo 1 – Definição clara e objetiva do problema de pesquisa:** Como dissertações e teses defendidas no Brasil, entre 2014 e 2024, abordaram as relações étnico-raciais na formação continuada de professores, considerando aspectos teóricos e metodológicos?

**Passo 2 – Estratégia de pesquisa:** Utilizou-se o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como base de dados, considerando seu acervo abrangente da literatura cinzenta nacional. A busca, realizada com os descritores “relações étnico-raciais” e “formação continuada de professores”, combinados com o operador booleano AND, abrangeu trabalhos em português/Brasil, no período de 2014 a 2024.

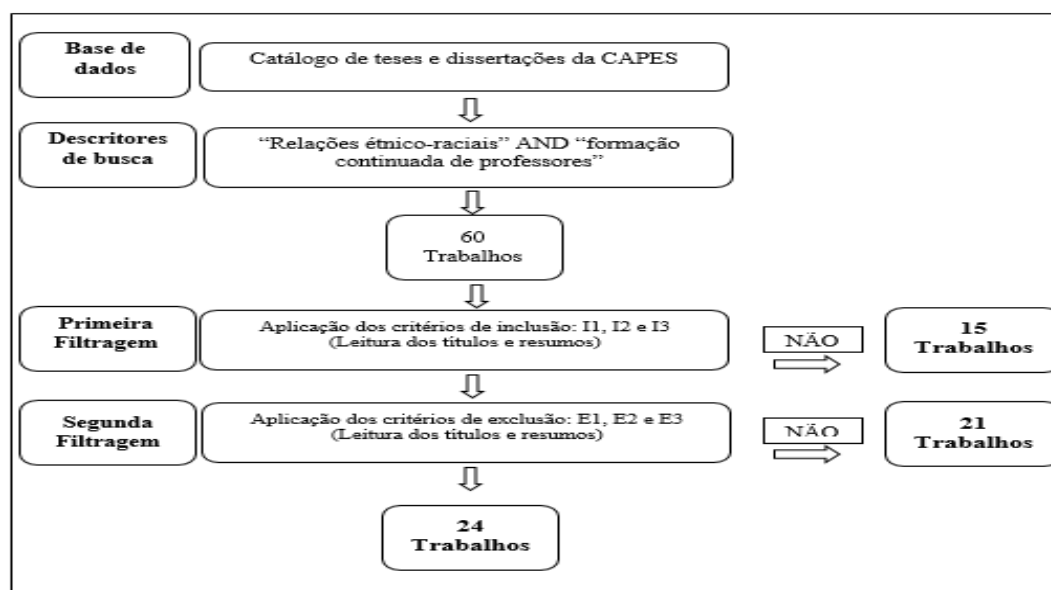
**Passo 3-** definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos que comporão o corpus:

<b>Inclusão</b>	<b>Exclusão</b>
<b>I1:</b> Pesquisas escritas em português/Brasil.	<b>E1:</b> Pesquisas teóricas.
<b>I2:</b> Pesquisas com foco na formação continuada de professores	<b>E2:</b> pesquisas fora do marco temporal.
<b>I3:</b> Pesquisas empíricas.	<b>E3:</b> Pesquisas de caráter quantitativo.

**Fonte: os autores (2025)**

**Passo 4-** A seleção dos trabalhos seguiu a estratégia e os critérios definidos nos Passos 2 e 3. Inicialmente, a busca com os descritores resultou em 60 trabalhos. Aplicando os critérios de inclusão (I1, I2, I3), 15 foram excluídos. Em seguida, com base nos critérios de exclusão (E1, E2, E3), e após a leitura de títulos e resumos, mais 21 trabalhos foram eliminados. Assim, o corpus final da pesquisa ficou composto por 24 estudos, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1 – protocolo de seleção dos trabalhos**



**Fonte: os autores (2025)**

Após a seleção das dissertações e teses com base nos critérios estabelecidos previamente, as pesquisas que compõe o corpus foram agrupadas em um quadro (quadro 2) no qual identificamos o título da pesquisa, autor(a), o ano de defesa e a instituição onde a pesquisa foi realizada. Além disso, elencamos códigos de identificação para cada trabalho

selecionado no qual “D” equivale a dissertação e “T” equivale a tese, como pode ser visto abaixo:

**Quadro 2 – dissertações e teses que compõe o corpus desse estudo**

	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano/IES</b>	<b>Código</b>
1	<b>Formação continuada de educação em relações étnico-raciais para professores (ras) da educação de jovens e adultos – EJA da cidade de João Monlevade - MG'</b>	MORAIS, Marinete da Silva	2019/UFMG	D1
2	<b>A Lei nº 10.639/2003 e a formação continuada para a discussão das relações étnico raciais do 6º ao 9º ano em uma escola pública estadual de campo grande – MS com alto IDEB</b>	SANTOS, Simone Ferreira Soares dos	2016/UCDB	D2
3	<b>Formação continuada de professores e relações étnico raciais em escola bilíngue: possibilidades e limites</b>	ROMEU, Marcella Lucia Paveglio	2023/UNIPAMPA	D3
4	<b>A formação continuada de professores (as) e a educação das relações étnico-raciais: os docentes da ree/mg e a implementação da lei no 10.639/2003 na região dos inconfidentes</b>	PIMENTEL, Jhaynara Bitencourt	2021/UFOP	D4
5	<b>Africanidades: formação continuada para professores do ensino fundamental –anos iniciais'</b>	PEIXOTO, Marcia Maria Silva.	2019/IFES	D5
6	<b>Estratégias metodológicas de formação continuada de professoras da educação infantil em um núcleo de estudos das relações étnico-raciais de belo horizonte/mg'</b>	GOMES, Adriana Bom Sucesso	2022/UFMG	D6
7	<b>Análise da formação continuada de professoras e professores no núcleo de estudos afro-brasileiros na universidade federal do paraná'</b>	GHIGGI, Gioconda	2017/UFPR	D7
8	<b>Pedagogia antirracista: Uma proposta de formação continuada de professores para o enfrentamento do Racismo Institucional na escola'</b>	SANTOS, Leandro Bulhoes dos	2022/UFRRJ	D8
9	<b>Construindo pontes para uma educação antirracista: formação continuada de professores de matemática na perspectiva das relações étnico-raciais'</b>	SANTOS, Thais Santana Araujo dos	2024/UEFS	D9
10	<b>Educação para as relações étnico-raciais: concepções e práticas de professoras da educação infantil'</b>	CASTRO, Moacir Silva de	2019/UNINOVE	D10
11	<b>Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do rio de janeiro: a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas'</b>	ALVES, Samanta dos Santos	2018/CEFET-RJ	D11
12	<b>Diversidade e relações étnico-raciais na educação profissional e tecnológica: uma proposta de curso livre sobre enfrentamento ao preconceito'</b>	LEAL, Franklin Paulino	2023/IFMS	D12
13	<b>A formação continuada de professores para a</b>	PEIXOTO, Silvana	2017/UFOP	D13

	<b>educação das relações étnico-raciais na modalidade a distância: a experiência do curso Uniafro/UFOP'</b>	Vanessa		
14	<b>Formação de professores para a educação das relações étnico-raciais: contribuições do cinema negro'</b>	PACHECO, Janice da Silva	2023/UNIPAMPA	D14
15	<b>Formação continuada de professores/as a partir da lei nº 10.639/2003: as relações étnico-raciais e o ensino de artes visuais</b>	FERNANDES, Semiramis de Medeiros	2018/UNB	D15
16	<b>Formação continuada de educadores da eja campo: ações formativas na perspectiva das relações étnico-raciais em uma escola do campo</b>	SANTOS, Rosiane Souza	2023/UFRB	D16
17	<b>Por um ensino de várias cores: Formação de professores à luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana'</b>	MARCHI, Sandra Aparecida	2016/UFSM	D17
18	<b>A educação para as relações étnico-raciais na formação continuada dos professores da baixada santista: dez anos após a institucionalização da lei 10.639/03'</b>	RAMOS, Analia Cristina Pereira	2015/UMESP	D18
19	<b>Narrativas de professores sobre africanidades no currículo e produção da diferença no Colégio do Campo Miguel Arcanjo, Sítio do Mato, Ba</b>	PEREIRA, Pricila Oliveira	2023/UESB	D19
20	<b>Formação continuada de professores/as da multissérie: um olhar para os impactos da autoria na produção de atividades didáticas'</b>	SILVA, Maria Edjane Pereira da	2019/UFPE	D20
21	<b>Formação continuada mediada pela interculturalidade crítica: necessidade de transformar o olhar dos professores para o reconhecimento dos estudantes indígenas na escola urbana de colíder/mt</b>	AYRES, Sandra Regina Braz	2023/UFMT	T1
22	<b>O letramento afro-literário a partir de contos de autoria negra'</b>	SOUZA, Elcilene Cativo de Oliveira de	2023/UFOP	D21
23	<b>As marcas do projeto "Construindo uma Educação Antirracista" na formação, nos saberes e nas práticas de professoras da ESEBA/UFU'</b>	MACHADO, Lea Aureliano de Sousa	2023/UFU	D22
24	<b>Descolonizar a história da África e da cultura afro-brasileira: por um currículo negro afrorreferenciado e pluriversal'</b>	LUZIA, Adriana Germana	2022/UFMT	D23

Fonte: dados da pesquisa (2025)

**Passo 5-** análise dos trabalhos selecionados, mediante a revisão dos mesmos, considerando apenas as obras selecionadas e relacionadas ao problema de pesquisa definido. A organização dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), composta por três etapas. Na pré-análise, realizou-se uma leitura geral dos materiais para familiarização e definição dos objetivos. Na fase de exploração, os textos foram divididos em categorias temáticas, agrupando aqueles com abordagens semelhantes, o que permitiu

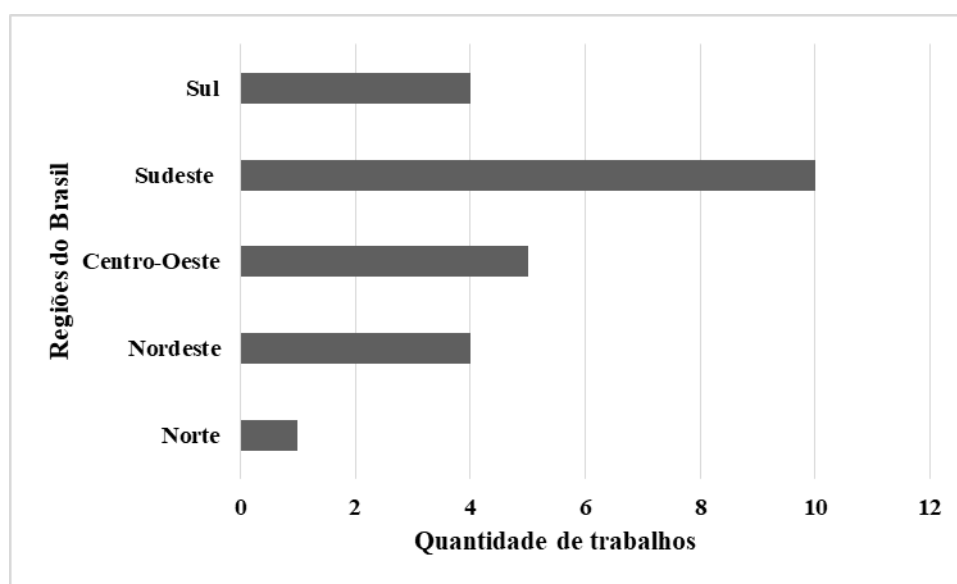
Revista Devir Educação, Lavras, vol.10, n.1, e-1069, 2026.

identificar tendências, convergências e especificidades nas produções analisadas. Por fim, a terceira etapa foi o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que consiste na análise propriamente dita. Com os dados já organizados e categorizados, realizou-se as interpretações, buscando compreender os significados presentes no material, identificar padrões e estabelecer relações com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico adotado (Bardin, 1977). **Passo 6-** resultado da análise da RSL;

## Resultados e discussão

A seguir, apresentamos dois gráficos que evidenciam a distribuição de universidades por região do Brasil, com o objetivo de ilustrar a organização do espaço educacional no território nacional. Essa visualização permite compreender como o ensino superior está distribuído entre as diferentes.

**Gráfico 1** – Quantidade de pesquisas por região do Brasil

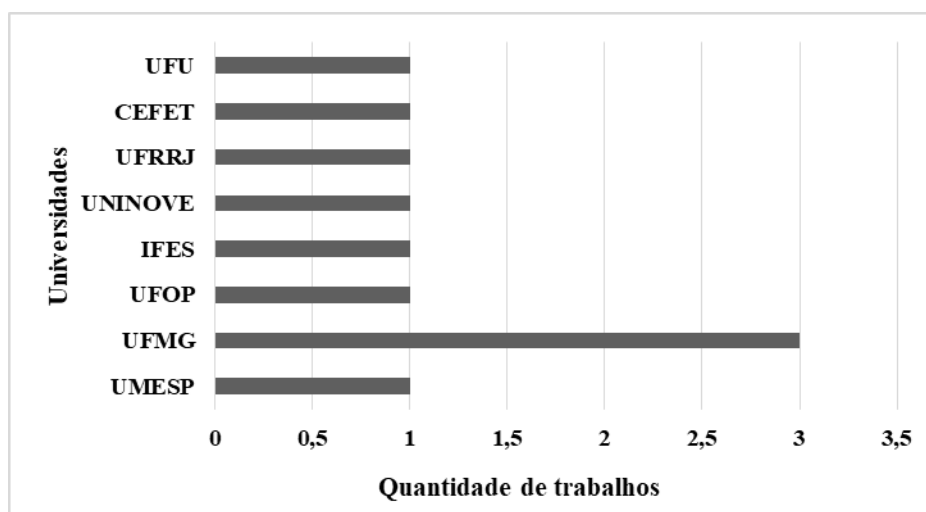


**Fonte:** Própria da pesquisa

O Gráfico 1 – Universidades por Região do Brasil apresenta a distribuição de universidades nas cinco grandes regiões do país. Observa-se que a região Sudeste concentra o maior número de universidades, com um total de 10. Em seguida, aparece o Centro-Oeste, com 5 instituições. As regiões Nordeste e Sul têm, cada uma, 4 universidades. Já a região

Norte possui apenas 1 universidade. Essa distribuição evidencia uma desigualdade no acesso ao ensino superior no Brasil, com forte concentração no Sudeste, região mais populosa e economicamente desenvolvida do país.

**Gráfico 2** – Universidades na Região Sudeste



**Fonte:** Própria da pesquisa

Destacamos, em especial, a região Sudeste, que reúne a maior quantidade de universidades entre as regiões analisadas. Por essa razão, também apresentamos um gráfico específico dessa região, indicando as instituições que compõem essa concentração. Essa escolha se justifica pelo fato de o Sudeste ser a região com o maior número de trabalhos selecionados nesta pesquisa, o que reforça sua centralidade no cenário educacional brasileiro.

O Gráfico 2, detalha as instituições que compõem a contagem da região Sudeste. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) se destaca com três unidades. As demais universidades mencionadas – como a UMESP, UFOP, IFES, UFRRJ, UNINOVE, CEFET e UFU – aparecem com uma unidade cada. Essa variedade de instituições revela a diversidade e a riqueza do ensino superior na região, embora a UFMG tenha maior representatividade em termos de quantidade de unidades. A seguir, apresenta-se uma análise descritiva das pesquisas selecionadas, com o propósito de evidenciar o que cada estudo investigou acerca da formação de professores e das relações étnico-raciais no contexto educacional.

D1 (2019) evidenciou que profissionais da EJA apresentam desconhecimento sobre propostas pedagógicas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), resultado

de lacunas na formação inicial e continuada. A pesquisa aponta a necessidade de formações mais duradouras e aprofundadas, que consolidem a EREER como política educacional no município de João Monlevade.

D2 (2016) revelou a ausência de uma política efetiva de formação continuada sobre relações étnico-raciais. Os docentes demonstram desconhecimento da Lei 10.639/2003 e dificuldades em lidar com o racismo escolar, influenciados por uma visão elitista de cultura e pela priorização de resultados do IDEB.

D3 (2023) destacou a relevância da formação continuada para enfrentar o racismo em escolas bilíngues. A partir de sete encontros formativos, constatou-se a urgência de capacitar professores para práticas que integrem bilinguismo e EREER. A pesquisa reforça que ações pontuais são insuficientes frente à necessidade de formações contínuas e estruturadas.

D4 (2016) analisou a formação continuada na Região dos Inconfidentes/MG, revelando ações pontuais e desarticuladas. A falta de política sistemática e apoio institucional dificulta a efetiva implementação da Lei 10.639/2003 como Política de Estado.

D5 (2019) focou nas demandas formativas de professores dos anos iniciais, propondo uma formação crítica baseada em Africanidades e História da África. A pesquisa resultou em um livreto educativo e destacou a importância de metodologias colaborativas que unem teoria e prática.

D6 (2022) investigou estratégias do Núcleo de Estudos das Relações Étnico-Raciais em Belo Horizonte. As formações, com rodas de conversa e literatura afrocentrada, impactaram positivamente a prática docente e fortaleceram o trabalho em rede, conforme as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

D7 (2017) avaliou o NEAB/UFPR, que ofertou mais de 1500 vagas e produziu materiais que influenciaram práticas docentes, consolidando ações antirracistas nas escolas. Para D8 (2022) analisou o racismo institucional nas escolas e propôs formação interdisciplinar com apoio de TICs. Os resultados indicaram mudanças positivas no discurso e atuação dos professores.

D9 (2024) buscou compreender como as discussões sobre relações étnico-raciais estão presentes na política de formação continuada de professores de matemática em Feira de Santana. Por meio de uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo, foram examinados

documentos, políticas públicas e leis que embasam os cursos e programas de formação mencionados pelos docentes em questionário online. Os resultados indicam que, embora haja avanços em relação à formação inicial, ainda persistem lacunas significativas na formação continuada, especialmente no que diz respeito à inclusão das pautas da educação antirracista e da Educação Matemática Crítica.

D10 (2019) investigou as concepções e práticas de professoras da Educação Infantil sobre as Relações Étnico-Raciais no trabalho com crianças de 4 e 5 anos. Com base em uma abordagem qualitativa, foram aplicados questionários, realizados encontros de formação continuada em serviço e observações em sala de aula. Os resultados indicaram que, ao longo da formação, as concepções das professoras passaram de uma visão baseada no senso comum para uma compreensão mais crítica e fundamentada. Isso evidenciou que a formação continuada é um caminho efetivo para transformar práticas docentes e promover uma educação comprometida com o enfrentamento do racismo e a valorização da diversidade étnico-racial na escola.

D11 (2018) em sua pesquisa investigou o papel dos professores regentes de Sala de Leitura no Ensino Fundamental do Rio de Janeiro na promoção do Letramento Racial Crítico. O estudo analisou se a formação continuada oferecida a esses profissionais contempla de forma efetiva as questões étnico-raciais e possibilita transformações nas práticas pedagógicas. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com professores, além de observações registradas em diário de campo. Os resultados indicaram que as formações não têm promovido mudanças significativas nas concepções e práticas docentes, devido à ausência de abordagens críticas sobre a temática e à sobrecarga de trabalho desses profissionais. Assim, conclui-se que a discussão étnico-racial ainda é tratada de forma superficial, dificultando a consolidação de uma educação antirracista nas Salas de Leitura.

D12 (2023) em sua pesquisa analisou como professores licenciados e não licenciados da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), vinculados ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), compreendem e abordam a diversidade e as relações étnico-raciais em sala de aula, investigando ainda o impacto de um curso de formação continuada voltado para essa temática. Os resultados indicaram que, ao longo da formação, os docentes passaram a demonstrar maior interesse e consciência sobre a importância do debate étnico-racial no

contexto educacional. Observou-se uma mudança significativa em suas percepções e atitudes, com maior engajamento em práticas pedagógicas inclusivas e comprometidas com a construção de uma educação antirracista, destacando o papel formativo do curso como ferramenta essencial para promover transformações no ambiente escolar.

D13 (2017) identificou e analisou os limites e possibilidades da Educação a Distância (EAD) na formação continuada de alunos do Curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, conforme a percepção desses sujeitos durante o processo de ensino e de aprendizagem a distância. Os resultados revelaram que os alunos possuíam maturidade e domínio das TICs necessários para o estudo a distância, além de possuir conhecimento sobre a temática. Foram identificados os limites da EAD para a formação continuada dos alunos, como as dificuldades de organização para o estudo, de comunicação e interação por meio do AVA – plataforma Moodle, além da elaboração do TCC. Como possibilidades foram localizadas, a flexibilidade, a possibilidade de conciliar estudo e trabalho, de conhecer novos materiais e práticas educativas aliadas às TICs, além de ter contribuído para a reorganização de práticas e concepções.

D14 (2023) objetivou investigar a formação continuada sobre Educação das Relações Étnico-Raciais dos/as professores/as da Rede Municipal de Ensino de São Gabriel da Palha/ES, e suas implicações na prática pedagógica. Os resultados obtidos apontam que a Lei 10.639/2003 já foi implantada no município em questão, mas precisa avançar para a implementação. Os/as professores/as estão cientes da existência da lei, porém necessitam conhecer suas diretrizes e ressignificar suas práticas pedagógicas. A formação continuada sobre EREER mostra-se como uma alternativa viável e necessária para a efetivação da Lei 10.639/2003 no município de São Gabriel da Palha/ES, visto que até então o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira tem sido abordado apenas esporadicamente por meio de projetos e ações isoladas e descontínuas. Assim, espera-se que o produto educacional desta pesquisa contribua para que esse quadro se reverta.

D15 (2018) investigou as contribuições da EAPE na prática pedagógica dos/as professores/as de artes visuais. A pesquisa de campo concentrou-se na análise dos documentos disponíveis no arquivo da EAPE referentes aos cursos e em materiais coletados (como questionários, entrevistas e dados visuais) com os/as professores/as de artes que

realizaram esses cursos de formação continuada. Na investigação, constata-se que os cursos oferecidos tiveram a preocupação de trabalhar uma abordagem antirracista e têm contribuído para a prática pedagógica dos/as professores/as de artes em vista de uma educação antirracista.

D16 (2023) teve como objetivo refletir sobre a formação continuada de educadores da EJA Campo na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Os professores relataram desafios como a resistência dos alunos a conteúdos sobre religiões de matriz africana, falta de planejamento, preconceitos entre estudantes e dificuldades de autoaceitação da identidade negra. A pesquisa conclui que as ações formativas devem considerar as especificidades do campo e valorizar a relação entre a cultura africana e os saberes agrícolas sustentáveis trazidos pelos africanos, próximos à vivência das populações rurais.

D17 (2016) analisou, refletiu, problematizou e implementou na formação continuada dos professores de Educação Infantil (pois políticas de ações afirmativas devem ser desenvolvidas desde a mais tenra idade), e séries finais (especificamente do componente curricular História) do município de Giruá, a educação das relações étnico-raciais. Os resultados apontam que o investimento na formação continuada dos professores dos níveis de educação atendidos pelo sistema municipal de ensino é de suma importância, visando dessa forma oportunizar experiências, atualização, mudança de paradigmas e o efetivo cumprimento da Lei nº 10.639/2003.

D18 (2015) discutiu a implementação da Lei Federal 10.639/03, nas escolas estaduais da Região da Baixada Santista, após dez anos de institucionalização. Investigou acerca da formação continuada dos professores, relacionando-a como, em sua prática pedagógica, os docentes vêm inserindo os conteúdos da História e Cultura da África e dos Afro-brasileiros que se tornaram obrigatórios pela Lei. A pesquisa realizada com os professores das disciplinas de História, Língua Portuguesa e Artes do Ensino Médio, que lecionam nos municípios de Guarujá, Santos, Cubatão e Bertioga, foi contextualizada com a realidade local e com os cursos de formação continuada para a temática das Relações Étnico-Raciais. Os dados evidenciaram que não obstante algumas experiências exitosas, os professores, em sua maioria, consideram que obtiveram pouca ou quase nenhuma informação a respeito da lei e dos conteúdos que ela implica, nestes dez anos.

D19 (2023) analisou as narrativas de professores sobre africanidades como componente eletivo no currículo e produção da diferença do Novo Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Miguel Arcanjo - CECMA, Sítio do Mato, BA. a pesquisa buscou analisar as estratégias pedagógicas e curriculares aplicadas pelo campo investigado para desenvolver educação para as relações étnico-raciais, observando, por meio da análise das narrativas dos professores, interlocutores da pesquisa, quais os sentidos de negro/não negro são produzidos/reproduzidos na sala de aula e de que modo o componente eletivo Africanidades, que faz parte do currículo flexível do Novo Ensino Médio, contribui (ou não) para o combate contra preconceitos/discriminação étnico-racial, racismo, entre alunos no contexto escolar.

A análise evidenciou que a falta de formação docente dificulta o debate sobre africanidades, relações étnico-raciais e identidade. A introdução da disciplina eletiva de Africanidades favoreceu discussões mais profundas e mudanças nas atitudes de professores e alunos. Conclui-se que a escola deve investir na formação continuada e fortalecer a presença das africanidades no currículo do Novo Ensino Médio como eixo central das práticas pedagógicas.

D20 (2019) analisou as contribuições da Formação Continuada de Professores/as apresentam na autoria da produção das atividades didáticas. Os resultados revelam especificidades da formação continuada articuladas à concepção de Educação do Campo a partir da classe trabalhadora; apontam para o fato de as atividades didáticas que dialogam com a formação terem predominância nas Ciências Humanas (História e Geografia); e que a autoria na produção de atividades didáticas, observada no conjunto de 27 atividades sistematizadas, se fez presente em apenas 3 atividades referenciadas na realidade. Por fim, compreendemos que a formação continuada contribuiu para uma aproximação com a concepção da Educação do Campo.

T1 (2023) compreender qual formação continuada de professores é necessária para o reconhecimento e a valorização da presença dos diferentes estudantes indígenas em uma escola urbana de Colíder. A investigação seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, com enfoque nos princípios da pesquisa participante, visto que essa modalidade permite a interação entre pesquisador e o grupo pesquisado. Os dados revelaram a forte presença da

colonialidade no Projeto Político Pedagógico nega a cultura e a existência dos sete povos indígenas na escola, e a in(compreensão) manifestada pelos professores em relação à diferença cultural presente na escola.

D21 (2023), investigou as potencialidades de diálogo entre a literatura afro-brasileira e a educação para as relações étnico-raciais, à luz da pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em documentos oficiais, entrevistas, cursos, lives e, especialmente, na produção de Amâncio (2014), Candido (1995), Dalcastagnè (2011), Duarte (2008; 2014), Debus (2017) Giroto e Souza (2010), Cosson (2018; 2020; 2021), Solé (1998). Dentre os resultados intencionados para a formação continuada para professores, propusemos a Oficina de Letramento afro-literário na prática (Produto Educacional), hospedada na plataforma virtual do Google Sala de Aula, alicerçada na possibilidade da construção de referenciais de combate à discriminação e no respeito às diferenças, a partir do letramento afro-literário de professores e, conseqüentemente, de estudantes.

D22 (2023) se propôs a identificar as formas como o projeto reverberou, ou não, na formação continuada das professoras, bem como se provocou reflexões acerca das formas como se constituíram profissionalmente. Foi possível constatar que o referido projeto, no que tange à maior parte das protagonistas, promoveu reflexões sobre situações de racismo no ambiente escolar que podem, no que concerne à formação continuada das docentes, impactar profundamente na vida acadêmica dos/as estudantes e, mediante seus saberes, favorecer o remodelamento de suas práticas.

D23 (2022) teve como objetivos: compreender historicamente os movimentos sociais negros no período pós-abolição e as lutas pela introdução da História da África e do Negro no Brasil nos currículos escolares; discutir a Lei 10.639/2003 como resultado dos processos de lutas históricas dos movimentos sociais negros por uma educação antirracista e transformadora; analisar a História da África e da Cultura AfroBrasileira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise mais detida permitiu identificar a manutenção de uma compreensão da temática a partir de paradigmas epistemológicos eurocêntricos

## **Considerações finais**

Este estudo, fundamentado em uma Revisão Sistemática da Literatura, permitiu uma análise crítica das dissertações e teses produzidas no Brasil entre 2014 e 2024 sobre a formação continuada de professores no campo das relações étnico-raciais. Os dados revelam que, apesar da existência de marcos legais como a Lei nº 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, persistem lacunas significativas tanto na formação inicial quanto na formação continuada docente.

A maioria dos trabalhos analisados indica que a implementação de uma educação antirracista enfrenta desafios estruturais, como a falta de políticas públicas sistemáticas, resistência de parte do corpo docente em tratar das questões raciais e escassez de materiais didáticos com perspectivas afrocentradas e indígenas. As formações, em muitos casos, ocorrem de forma esporádica, desarticulada e sem continuidade, limitando seu impacto no cotidiano escolar.

Autores como Gomes (2017), Munanga (2009), Josso (2004), Nóvoa (1992) e Garcia (1999) reforçam, na base teórica, a relevância de uma formação crítica, contínua e situada, que contribua para a ressignificação das práticas docentes e o fortalecimento de uma pedagogia voltada à equidade racial. A perspectiva da pesquisa-formação, conforme Josso (2004), destaca o professor como sujeito de saberes, cuja trajetória de vida é central na constituição de sua identidade profissional e de uma prática pedagógica antirracista.

Conclui-se que a formação continuada sobre relações étnico-raciais deve ser permanente, dialógica e voltada à transformação social. É fundamental que universidades, redes de ensino e instituições formadoras liderem políticas públicas que assegurem a preparação docente para enfrentar o racismo estrutural, desconstruir estereótipos e valorizar as contribuições negras e indígenas. Espera-se que os resultados desta pesquisa fortaleçam políticas formativas e inspirem práticas educativas comprometidas com a justiça racial e a diversidade.

## Referências

ALVES, Samanta dos Santos. **Letramento racial crítico e práticas educacionais no ensino fundamental do município do rio de janeiro**: a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/104\\_Samanta%20dos%20Santos%20Alves.pdf](https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/104_Samanta%20dos%20Santos%20Alves.pdf). Acesso em: 11 de abr. de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 22 de fev. De 2025.

CASTRO, Moacir Silva de. **Educação para as relações étnico-raciais**: concepções e práticas de professoras da educação infantil. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1173/2/Moacir%20Silva%20de%20Castro.pdf>. Acesso em: 9 de abr. de 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHIGGI, Gioconda. **Análise da formação continuada de professoras e professores no núcleo de estudos afro-brasileiros na universidade federal do paraná**. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/52035/R>. Acesso em: 19 de mar de 2025.

GOMES, Adriana Bom Sucesso. **Estratégias metodológicas de formação continuada de professoras da educação infantil em um núcleo de estudos das relações étnico-raciais de belo horizonte/mg**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: Acesso em: 21 de mar. de 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**: Relatos e experiências. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **An introduction to systematic reviews**. London: SAGE, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**: A pesquisa-formação e a construção da identidade docente. São Paulo: Cortez, 2004.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. Keele: Keele University, 2004.

LEAL, Franklin Paulino. **Diversidade e relações étnico-raciais na educação profissional e tecnológica: uma proposta de curso livre sobre enfrentamento ao preconceito.** Campo Grande-MS, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/catia/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Final\\_FranklinLeal-1.pdf](file:///C:/Users/catia/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final_FranklinLeal-1.pdf). Acesso em: 11 de abr. de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2001.

Morais, Marinete da Silva. **Formação continuada de educação em relações étnico-raciais para professores (ras) da educação de jovens e adultos – EJA. João Monlevade – MG.**200119. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30581>. Acesso em: 10 de fev. De 2025.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola. Brasília:** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEIXOTO, Marcia Maria Silva. **Africanidades: formação continuada para professores do ensino fundamental –anos iniciais.** Vitória, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/634>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. Systematic reviews in the social sciences: A practical guide. Oxford: Wiley-Blackwell, 2006.

PIMENTEL, Jhaynara Bitencourt. **A formação continuada de professores (as) e a educação das relações étnico-raciais: os docentes da ree/mg e a implementação da lei no 10.639/2003 na região dos inconfidentes.** Mariana, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/bbfa2273-af14-40ce-92cb-e18f5ad6021e/content>. Acesso em: 22 de mar. de 2025.

ROMEU, Marceli Lucia Paveglio. **Formação continuada de professores e relações étnico raciais em escola bilíngue: possibilidades e limites.** Jaguarão, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/catia/Downloads/Marceli%20Lucia%20Paveglio%20Romeu.pdf>. Acesso em: 16 de fev. De 2025.

SANTOS, Leandro Bulhoes dos. **Pedagogia antirracista: Uma proposta de formação continuada de professores para o enfrentamento do Racismo Institucional na escola.** Seropédica – RJ, 2022. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/handle/20.500.14407/15039>. Acesso em: 21 de mar de 2025.

SANTOS, Simone Ferreira Soares dos. **Lei nº 10.639/2003 e a formação continuada para a discussão das relações étnico raciais do 6º ao 9º ano em uma escola pública estadual de campo grande – MS com alto IDEB.2016.** Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/18916-simone-ferreira-soares-dos-santos.pdf>. Acesso em: 13 de fev. De 2025.

SANTOS, Thais Santana Araujo dos. **Construindo pontes para uma educação antirracista: formação continuada de professores de matemática na perspectiva das relações étnico-raciais.** Feira de Santana, Bahia, 2024. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1701>. Acesso em: 23 de abr de 2025.

SONI, G. e R. KODALI. A critical analysis of supply chain management content in empirical Research. Business Process Management Journal, v. 17, n. 2, p. 238-266, 2011.

SOUZA, Maria T.; SILVA, Maria D.; CARVALHO, Roberta. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

*Recebido: junho/2025.*

*Aprovado: abril/2026.*

*Publicado: maio/2026.*